

INTERIOR

Americana aprova proibição do fumo em locais públicos

AMERICANA

A Câmara Municipal de Americana aprovou, em segunda discussão, projeto de lei, do vereador Cauê Macris (PSDB), que proíbe a utilização de cigarros, cigarrilhas e cachimbos em locais públicos ou privados de uso coletivo. O projeto deverá ser sancionado nos próximos dias pelo prefeito Diego De Nadai (PSDB, que já se mostrou favorável à matéria.

A proposta trata-se de uma adaptação ao projeto apresentado pelo governador José Serra (PSDB), que tramita na Assembleia Legislativa de São Paulo. Com a medida, Americana será o primeiro município paulista a banir o tabaco em ambientes de uso coletivo.

Fiscalização

O projeto aprovado prevê a fiscalização de estabelecimentos pela Unidade de Vigilância Sanitária (Uvisa), com penalidade de multa ao estabelecimento que não cumprir a legislação e a imediata retirada do agente infrator do local.

De acordo com Cauê, os ambientes livres de fumo visam preservar o direito de todos à saúde, fumantes e não fumantes, sejam eles os frequentadores dos ambientes coletivos, sejam eles os trabalhadores que ali exercem sua atividade.

"Americana dá um passo importante na história do Estado de São Paulo com a aprovação deste projeto. Seremos pioneiros na adoção de ações que visam não somente preservar a

saúde de fumantes e não fumantes que hoje compartilham os mesmos espaços. Para os fumantes, o estabelecimento terá que manter um local adequado, com ventilação específica", explicou Cauê.

Saúde

De acordo com o pneumologista Sérgio Ricardo Santos, coordenador do PrevFumo (ambulatório de controle do tabagismo) da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), ao inalar a fumaça do cigarro, o fumante passivo joga diretamente para o pulmão o monóxido de carbono, que é absorvido e cai na corrente sanguínea.

A cardiologista Jaqueline Scholz Issa, coordenadora do Programa de Tratamento do Tabagismo do Instituto do Coração (InCor), diz que já fez estudos em São Paulo e constatou que mesmo quem sofre com a exposição contínua à poluição (como guardas de trânsito) não apresenta níveis tão elevados de monóxido de carbono no organismo.

"Os resultados são preocupantes porque mostram valores compatíveis com o organismo de quem fuma. O levantamento comprova que o tabagismo passivo não é inócua e que essas pessoas estão expostas a riscos reais", afirma.

Segundo os especialistas, a única forma de se proteger desses danos provocados pelo cigarro é evitar frequentar lugares em que o fumo é permitido.

PANORAMABRASIL